

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 681

DATA : 07 07 91

PG. : 20

Cimi se diz uma vítima da difamação

Da Sucursal

Goiânia — A nova diretoria eleita do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão da CNBB, presidido pelo bispo de Registro (SP), dom Aparecido José Dias, rebateu ontem nesta capital as denúncias de que os missionários católicos presentes na Região Amazônica estão servindo de ponta-de-lança para a sua internacionalização. Dom Aparecido diz que o Cimi está sendo vítima novamente de uma campanha de difamação, patrocinada por grupos econômicos de capital internacional na Região, a exemplo do que ocorreu há cerca de dois anos com a CPI da Terra. Ele acredita que o objetivo dessa campanha é montar um "show" visando a Conferência Internacional do Rio de Janeiro, a Rio-92.

"O Cimi é contra a internacionalização da terra da Amazônia, 40 por cento já foram vendidos para empresas internacionais, como a Volkswagen, que me parece já vendeu — para criação de gado, e o que é mais grave, com 75 por cento de incentivo fiscal do governo brasileiro. Isto não é internacionalização", questiona o presidente do Cimi. O Conselho Indigenista Missionário também está vindo com uma certa reserva a Rio-92. Dom Aparecido José não descartou a participação do órgão na Conferência, mas disse que existe uma desconfiança quanto ao espírito crítico e a isenção da Rio-92, já que tanto as organizações não-governamentais quanto os governos estão sendo financiados e organizados sob a tutela da ONU.

O secretário-executivo do Cimi, Guenter Francisco Loebens, há 13 anos na Amazônia, disse que a CPI da internacionalização da Região está generalizando as acusações sobre os missionários, sem dizer quais delas estão vinculadas ao capital internacional.